



NOTA DE INFORMAÇÃO ESTATÍSTICA 128|2016

Análise do setor do turismo 2011-2016

7 de dezembro de 2016

O Banco de Portugal atualiza hoje o [Estudo da Central de Balanços | 17 – Análise do Setor do Turismo](#) com informação sobre a situação económica e financeira das empresas pertencentes ao setor do turismo¹ entre 2011 e 2016.

Este Estudo foi publicado pela primeira vez em 2014, com informação relativa ao período 2009-2014.

Os resultados são apresentados por referência às classes de dimensão – microempresas, pequenas e médias empresas (PME) e grandes empresas – e aos segmentos de atividade económica (“transportes e logística”, “alojamento e restauração” e “atividades recreativas e culturais”), e comparados com os resultados do total das empresas.

Estrutura e dinâmica

Aumento do número de empresas. PME com maiores parcelas de volume de negócios e de pessoas ao serviço

Em 2015, integravam o setor do turismo 13 por cento das empresas em Portugal (53 mil empresas), as quais agregavam 10 por cento das pessoas ao serviço e geravam 6 por cento do volume de negócios. Comparativamente a 2011, a relevância do setor aumentou, independentemente da variável considerada, facto associado igualmente a uma criação líquida de empresas superior à do total das empresas (aumento do peso do setor em 0,7 pontos percentuais (p.p.) tanto a respeito do número de empresas, como do volume de negócios e do número de pessoas ao serviço).

Em 2015, o número de empresas em atividade no setor do turismo aumentou 2,4 por cento em relação ao ano

anterior, valor 1,2 p.p. acima do total das empresas (Gráfico 1). Foram criadas 1,3 novas empresas por cada empresa que cessou atividade (rácio de natalidade/mortalidade 0,1 p.p. acima do valor para o total das empresas).

O “alojamento e restauração” representava 72 por cento das empresas do setor. Era também o segmento mais relevante quando considerado o volume de negócios e o número de pessoas ao serviço (43 e 75 por cento, respetivamente). Os “transportes e logística” eram responsáveis por 41 por cento do volume de negócios do setor do turismo, apesar de representarem apenas 16 por cento das empresas e das pessoas ao serviço. Já as “atividades recreativas e culturais” agregavam 16 por cento do volume de negócios do setor, 12 por cento das empresas e 9 por cento das pessoas ao serviço (Gráfico 2).

O peso das microempresas no setor do turismo (91 por cento) era similar ao registado no total das empresas (89 por cento). Contudo, as PME (9 por cento das empresas) eram responsáveis pela maior parcela do volume de negócios (40 por cento) e do número de pessoas ao serviço (45 por cento), parcelas ainda assim abaixo das registadas no total das empresas. Também a relevância das grandes empresas (39 por cento do volume de negócios e 16 por cento das pessoas ao serviço do setor do turismo) era menor do que no total das empresas (41 por cento do volume de negócios e 27 por cento das pessoas ao serviço) (Gráfico 3).

Os distritos de Lisboa e do Porto agregavam 59 e 11 por cento do volume de negócios do setor, respetivamente, parcelas que, quando considerado o total

Gráfico 1 • Indicadores demográficos

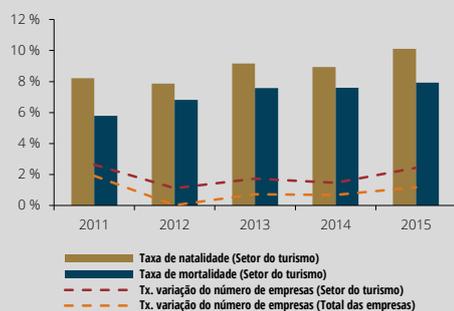
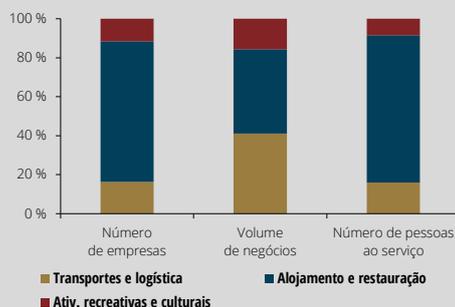


Gráfico 2 • Estrutura | Por segmentos de atividade económica (2015)



das empresas, eram de 43 e 16 por cento, respetivamente. O setor assumia maior relevância, no entanto, no distrito de Faro, ao agregar 25 por cento do volume de negócios das empresas que aí tinham sede.

Atividade e rentabilidade

Atividade impulsionada pelo “alojamento e restauração”

O volume de negócios do setor do turismo aumentou 6 por cento em 2015, em relação a 2014, continuando a evidenciar variações acima das registadas pelo total das empresas (crescimento de 2 por cento, no mesmo ano).

A variação positiva do volume de negócios foi transversal a todas as classes de dimensão (11 por cento nas PME, 6 por cento nas microempresas e 2 por cento nas grandes empresas) e segmentos de atividade (11 por cento no “alojamento e restauração”, 5 por cento nas “atividades recreativas e culturais” e 2 por cento nos “transportes e logística”). O contributo do “alojamento e restauração” para a variação do volume de negócios do setor ascendeu a 5 p.p., sendo o segmento que determinou, em maior medida, a evolução deste agregado no período 2012-2015. A este respeito importa ainda sublinhar o contributo consecutivamente positivo dos “transportes e logística” para a evolução do volume de negócios do setor (1 p.p. em 2015) (Gráfico 4).

O diferencial entre a componente exportada do volume de negócios e a componente importada das compras e fornecimentos e serviços externos ascendeu, no setor do turismo, a 15 por cento, em 2015, o que compara com apenas 1 por cento no total das empresas. O setor exportador² gerava 36 por cento

do volume de negócios do setor do turismo, peso similar ao observado no total das empresas e 3 p.p. acima do observado em 2011.

O *EBITDA* do setor do turismo aumentou 20 por cento em 2015 (25 por cento no total das empresas), prossequindo a tendência de recuperação registada desde 2012, mesmo que em desaceleração de 2013 em diante (Gráfico 5). As empresas de menor dimensão (microempresas e PME) e o “alojamento e restauração” contribuíram de forma mais significativa para o aumento do *EBITDA* do setor em 2015 (8 p.p., nos dois primeiros casos; 23 p.p., no caso do “alojamento e restauração”). Nesse ano, 57 por cento das empresas do setor apresentaram variações positivas do *EBITDA* em relação a 2014 (54 por cento no total das empresas). A percentagem de empresas que registou *EBITDA* negativo no setor do turismo ascendeu a 45 por cento, valor superior ao registado pelo total das empresas (33 por cento), apesar de inferior ao observado em 2014 (48 por cento).

Rendibilidade inferior à do total das empresas

A rentabilidade dos capitais próprios do setor aumentou 5 p.p. em relação a 2014, tendo sido positiva pela primeira vez no período em análise (2 por cento em 2015), ainda que inferior à registada pelo total das empresas (7 por cento) (Gráfico 6). Os “transportes e logística” foram o único segmento cuja rentabilidade foi positiva (7 por cento, que compara com rentabilidades negativas de 1 e 2 por cento no “alojamento e restauração” e nas “atividades recreativas e culturais, respetivamente). Este comportamento verificou-se em todo o período em análise, destacando-se, no entanto, a recuperação da rentabilidade do “alojamento e restauração”, que em 2012 era de -25 por cento.

Gráfico 3 • Estrutura | Por classes de dimensão (2015)

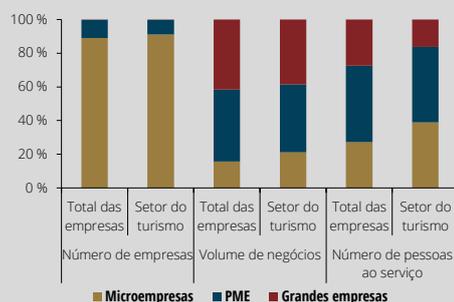


Gráfico 4 • Volume de negócios | Contributos dos segmentos (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)

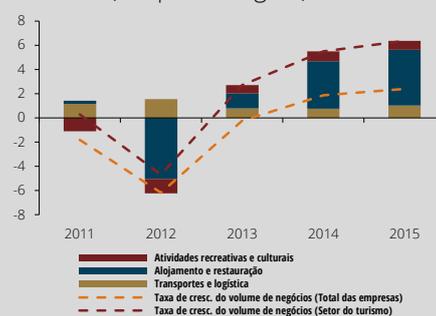


Gráfico 5 • *EBITDA* | Taxa de crescimento anual

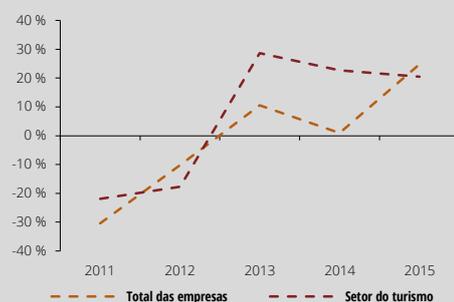


Gráfico 6 • Rendibilidade dos capitais próprios



A margem operacional (*EBITDA* / rendimentos) do setor ascendeu a 12 por cento em 2015, valor 2 p.p. superior ao do total das empresas. Já a margem líquida (resultado líquido do período / rendimentos) situou-se em 1 por cento, valor 2 p.p. inferior ao do total das empresas (Gráfico 7). Este diferencial decorria da divergência de mais de 10 p.p. registada entre ambas as margens pelos “transportes e logística” e pelo “alojamento e restauração” (margens operacionais de 16 e 10 por cento, que comparam com margens líquidas de 4 e -1 por cento, respetivamente).

Situação financeira

Dívida remunerada representava quase dois terços do passivo do setor

Em 2015, o rácio de autonomia financeira do setor do turismo situou-se em 27 por cento (32 por cento no total das empresas), tendo aumentado 0,2 p.p. face a 2011 (Gráfico 8). No entanto, metade das empresas do setor apresentava uma autonomia financeira inferior a 7 por cento, em virtude do desempenho do “alojamento e restauração” (autonomia financeira média de 23 por cento, com metade das respetivas empresas a apresentarem autonomias abaixo dos -6 por cento). Também as microempresas do setor apresentavam autonomias financeiras mais reduzidas em 2015: 7 por cento, em termos médios, com metade das empresas a registarem autonomias financeiras inferiores a 4 por cento. Em contraponto, as PME e os “transportes e logística” apresentavam as autonomias financeiras médias mais elevadas em 2015: 35 e 32 por cento, respetivamente.

O passivo do setor diminuiu marginalmente face a 2014 (0,5 por cento), decréscimo inferior ao registado pelo total das empresas (3 por cento) (Gráfico 9). Apenas os financiamentos de empresas do grupo evoluíram no sentido oposto, ao contribuírem 1,6 p.p. para o aumento do passivo do setor. Todas as demais componentes diminuíram, com destaque para o contributo dos empréstimos bancários (-0,9 p.p.).

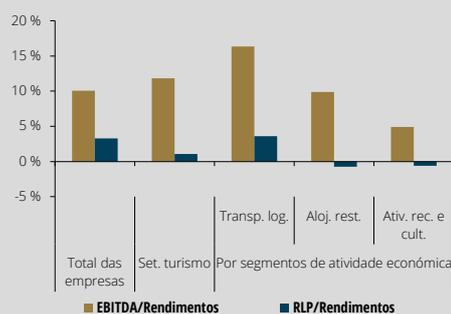
Em 2015, a dívida remunerada representava 63 por cento do passivo do setor do turismo (58 por cento no total das empresas), destacando-se o peso dos empréstimos bancários (33 por cento). A dívida remunerada apresentava maior relevância para os “transportes e logística” (68 por cento do passivo), por oposição ao registado nas “atividades recreativas e culturais” (53 por cento do passivo do segmento).

Redução dos juros suportados e aumento do *EBITDA* levaram à diminuição da pressão financeira

No setor do turismo, os juros suportados diminuíram 7 por cento em 2015 (12 por cento no total das empresas), ainda que metade das empresas tenha registado diminuições superiores a 26 por cento (22 por cento no total das empresas) (Gráfico 10).

Com exceção das PME, todas as classes de dimensão e segmentos de atividade do setor verificaram uma variação média dos juros suportados nula ou negativa (mesmo que menos pronunciada do que a diminuição registada por pelo menos metade das empresas de cada um dos agregados). Os juros suportados pelas PME registaram um aumento de 2 por cento, ainda

Gráfico 7 • Rendibilidade por segmentos | Margem operacional e margem líquida (2015)



RLP = Resultado líquido do período

Gráfico 8 • Autonomia financeira | Média ponderada e mediana da distribuição

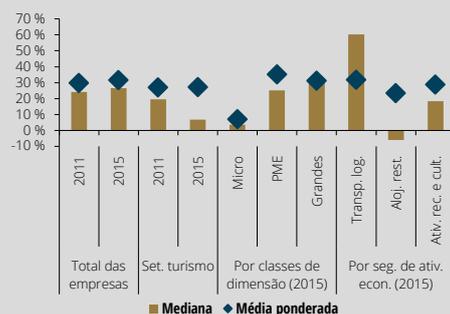
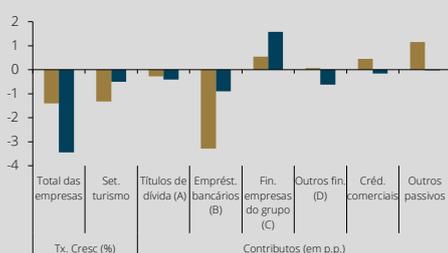


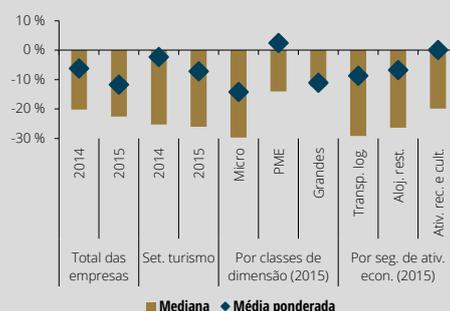
Gráfico 9 • Passivo | Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)



■ 2014 ■ 2015

Dívida remunerada = A + B + C + D

Gráfico 10 • Juros suportados | Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual



que tenham diminuído mais de 14 por cento para metade das empresas do agregado.

Em conjugação com o aumento do *EBITDA*, a redução dos juros suportados pelo setor determinou uma queda da pressão financeira em relação a 2014 (7 p.p.), com os juros suportados a consumirem, em 2015, 23 por cento do *EBITDA* do setor, uma parcela maior que a observada para o total das empresas (20 por cento) (Gráfico 11). O decréscimo da pressão financeira, igualmente registado quando comparado o seu nível em 2015 com o observado em 2011, foi transversal a todas as classes de dimensão e segmentos de atividade. As microempresas registaram o nível mais elevado de pressão financeira, decorrente de um valor dos juros suportados muito superior ao do *EBITDA* agregado (tanto em 2011 como em 2015, a margem operacional deste conjunto de empresas foi de apenas 1 por cento). Uma situação análoga foi registada em 2011 pelo “alojamento e restauração”, ano em que a margem operacional era de 3 por cento.

Segundo a informação da Central de Responsabilidades de Crédito do Banco de Portugal, os empréstimos concedidos ao setor do turismo pelo setor financeiro residente diminuíram em 2015, face a 2014, 2,2 por cento (decréscimo de 3,7 por cento no total das empresas), tendo aumentado 0,3 por cento até ao final do primeiro semestre de 2016 (decréscimo de 2,1 por cento no total das empresas).

No final do primeiro semestre de 2016, encontrava-se em incumprimento 9,7 por cento do crédito concedido ao setor, valor inferior ao verificado no total das

empresas (16,7 por cento) (Gráfico 12). O rácio de crédito vencido apresentou, ao longo do período analisado, uma evolução mais moderada no setor do turismo do que no total das empresas. Em junho de 2016, as “atividades recreativas e culturais” apresentavam o maior rácio de crédito vencido (12,3 por cento, que compara com 10,5 por cento no “alojamento e restauração” e 7,1 por cento nos “transportes e logística”, segmento que, independentemente do aumento deste indicador no período analisado, continuava a registar os menores níveis de incumprimento).

A dívida comercial era menos relevante para o setor do turismo do que para o total das empresas (7 por cento do passivo, que compara com 16 por cento, em 2015, respetivamente), ainda que o seu peso fosse maior nas “atividades recreativas e culturais” (12 por cento do passivo). Não obstante, ao contrário do verificado pela maioria dos setores de atividade económica, o setor do turismo conseguia obter financiamento líquido através da dívida comercial, em virtude do diferencial positivo entre o saldo de fornecedores e de clientes (equivalente a 3 por cento do volume de negócios do setor, que compara com um diferencial negativo de similar grandeza relativa no total das empresas). Esta situação decorria do diferencial positivo de 7 por cento registado pelo “alojamento e restauração”, na medida em que o saldo das rubricas de fornecedores e clientes ponderado pelo volume de negócios era negativo nas “atividades recreativas e culturais” (-4 por cento) e nulo nos “transportes e logística”.

Gráfico 11 • Peso dos juros suportados no *EBITDA*

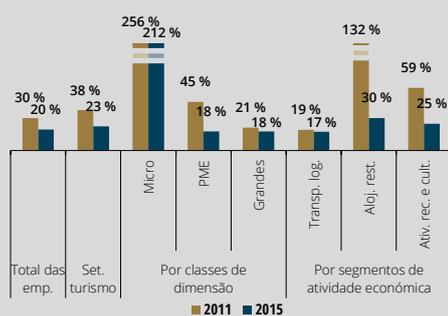
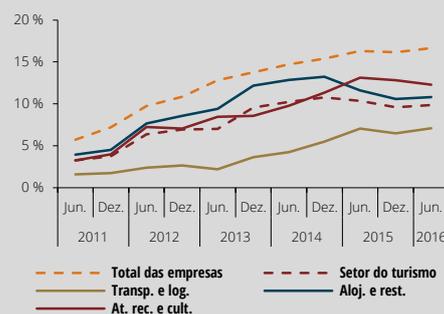


Gráfico 12 • Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)



¹ Para efeitos desta análise, o setor do turismo compreende as atividades económicas com maior exposição à atividade turística. Neste âmbito, o referido setor compreende os segmentos “transportes e logística”, “alojamento e restauração” e “atividades recreativas e culturais”. A lista dos setores de atividade económica (delimitados com base na CAE-Rev.3) incluídos no setor do turismo encontra-se detalhada na publicação *Estudos da Central de Balanços | 17 – Análise do Setor do Turismo*, de outubro de 2014.

² A definição de setor exportador encontra-se detalhada na publicação *Estudos da Central de Balanços | 22 – Análise das empresas do setor exportador em Portugal*, de junho de 2015.

Informação adicional disponível em:

[Domínio estatístico das estatísticas da central de balanços do BPstat | Estatísticas online](#)

[Suplemento ao Boletim Estatístico 2/2013 sobre as estatísticas das empresas não financeiras da Central de Balanços](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 26 sobre as sociedades não financeiras](#)

[Estudo da Central de Balanços n.º 17 sobre as empresas do setor do turismo](#)

Banco de Portugal | info@bportugal.pt

Anexo – Principais indicadores do setor do turismo

Gráfico	Série	2011	2012	2013	2014	2015	2016
1 Indicadores demográficos	Setor do turismo						
	Taxa de natalidade	8,2	7,9	9,2	8,9	10,1	
	Taxa de mortalidade	5,8	6,8	7,6	7,6	7,9	
	Taxa de variação do número de empresas	2,6	1,1	1,7	1,5	2,4	
	Taxa de variação do número de empresas / Total das empresas	1,9	0,0	0,7	0,7	1,2	
2 Estrutura Por segmentos de atividade económica	Transportes e logística						
	Número de empresas	18,3	18,2	17,6	17,1	16,4	
	Volume de negócios	41,0	44,5	44,0	42,6	41,1	
	Número de pessoas ao serviço	16,0	16,9	17,0	17,0	16,1	
	Alojamento e restauração						
	Número de empresas	71,6	71,5	71,6	71,8	72,0	
	Volume de negócios	42,9	39,8	40,0	41,5	43,2	
	Número de pessoas ao serviço	75,9	74,8	74,7	74,8	75,4	
	Atividades recreativas e culturais						
	Número de empresas	10,1	10,4	10,8	11,1	11,6	
	Volume de negócios	16,1	15,7	16,0	15,9	15,7	
Número de pessoas ao serviço	8,2	8,3	8,3	8,2	8,6		
3 Estrutura Por classes de dimensão	Peso das microempresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	88,0	88,9	89,4	89,4	89,1	
	Setor do turismo	90,9	91,6	91,7	91,6	91,1	
	Peso das microempresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	15,4	15,5	15,6	15,7	15,8	
	Setor do turismo	22,1	20,8	20,6	21,0	21,2	
	Peso das microempresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	27,5	28,1	28,1	27,8	27,2	
	Setor do turismo	40,3	41,2	40,7	40,2	39,0	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	11,7	10,9	10,4	10,3	10,6	
	Setor do turismo	9,0	8,3	8,1	8,2	8,8	
	Peso das pequenas e médias empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	42,6	42,1	42,0	42,1	42,7	
	Setor do turismo	40,5	39,2	39,1	39,0	40,1	
	Peso das pequenas e médias empresas no número de pessoas ao serviço do agregado						
	Total das empresas	46,6	46,1	45,6	45,4	45,4	
	Setor do turismo	43,9	43,1	43,1	43,4	44,8	
	Peso das grandes empresas no número de empresas do agregado						
	Total das empresas	0,3	0,2	0,2	0,2	0,3	
	Setor do turismo	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	
	Peso das grandes empresas no volume de negócios do agregado						
	Total das empresas	42,0	42,4	42,3	42,2	41,5	
Setor do turismo	37,4	40,0	40,3	39,9	38,6		
Peso das grandes empresas no número de pessoas ao serviço do agregado							
Total das empresas	25,8	25,8	26,3	26,8	27,5		
Setor do turismo	15,8	15,7	16,3	16,4	16,3		
4 Volume de negócios Contributos dos segmentos (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do volume de negócios / Setor do turismo	0,3	-4,7	2,7	5,5	6,4	
	Contributo dos transportes e logística	1,2	1,6	0,8	0,8	1,0	
	Contributo do alojamento e restauração	0,2	-5,0	1,2	3,9	4,6	
	Contributo das atividades recreativas e culturais	-1,1	-1,2	0,7	0,8	0,7	
	Taxa de crescimento do volume de negócios / Total das empresas	-1,8	-6,2	-0,2	1,9	2,4	
5 EBITDA Taxa de crescimento anual	Total das empresas	-30,4	-10,2	10,6	1,0	24,8	
	Setor do turismo	-21,9	-17,7	28,7	22,7	20,5	
6 Rendibilidade dos capitais próprios	Total das empresas	1,2	0,0	2,7	2,7	7,2	
	Setor do turismo	-6,9	-10,5	-6,2	-2,5	2,1	
	Transportes e logística	2,5	5,8	6,1	6,7	6,7	
	Alojamento e restauração	-13,2	-25,0	-18,8	-11,9	-1,5	
	Atividades recreativas e culturais	-9,8	-9,2	-4,4	-2,4	-1,8	
7 Rendibilidade por segmentos Margem operacional e margem líquida	EBITDA / Rendimentos						
	Total das empresas	7,9	7,6	8,4	8,3	10,1	
	Setor do turismo	8,4	7,3	9,1	10,6	11,8	
	Transportes e logística	16,0	16,3	16,5	17,6	16,3	
	Alojamento e restauração	2,8	-1,6	2,6	5,4	9,9	
	Atividades recreativas e culturais	3,5	3,7	4,6	4,7	4,9	
	RLP / Rendimentos						
	Total das empresas	0,5	0,0	1,2	1,2	3,3	
	Setor do turismo	-3,6	-5,3	-3,0	-1,2	1,1	
	Transportes e logística	1,2	2,7	3,0	3,5	3,6	
	Alojamento e restauração	-8,4	-15,1	-10,2	-6,3	-0,8	
Atividades recreativas e culturais	-3,1	-3,3	-1,5	-0,8	-0,6		

Gráfico	Série	2011	2012	2013	2014	2015	2016
8 Autonomia financeira Média ponderada e mediana da distribuição	Autonomia financeira (média ponderada)						
	Total das empresas	29,7	29,3	29,8	29,6	31,5	
	Setor do turismo	26,9	24,1	24,2	25,5	27,1	
	Microempresas	17,0	12,7	8,6	7,4	7,0	
	Pequenas e médias empresas	32,5	30,2	32,1	35,8	35,0	
	Grandes empresas	25,7	23,7	25,2	25,6	31,1	
	Transportes e logística	28,5	27,1	29,2	30,8	31,8	
	Alojamento e restauração	26,2	21,6	20,1	21,5	23,3	
	Atividades recreativas e culturais	25,1	26,8	27,6	26,3	28,8	
	Autonomia financeira (mediana)						
	Total das empresas	24,1	23,3	23,6	25,0	26,6	
	Setor do turismo	19,5	12,0	8,0	6,4	6,8	
	Microempresas	18,4	10,2	5,7	3,5	3,6	
	Pequenas e médias empresas	25,2	22,7	23,1	24,9	25,0	
	Grandes empresas	25,3	22,8	25,7	30,1	31,6	
	Transportes e logística	62,3	61,2	58,3	59,8	60,2	
	Alojamento e restauração	10,9	1,8	-3,0	-7,2	-6,1	
Atividades recreativas e culturais	20,4	17,8	17,5	18,1	18,4		
9 Passivo Contributos das componentes (em p.p.) para a taxa de crescimento anual (em percentagem)	Taxa de crescimento do passivo / Total das empresas	1,4	-1,9	-1,8	-1,4	-3,4	
	Taxa de crescimento do passivo / Setor do turismo	7,2	8,0	0,3	-1,3	-0,5	
	Contributo dos títulos de dívida	0,4	0,1	2,8	-0,3	-0,4	
	Contributo dos empréstimos bancários	-0,8	-1,6	-1,4	-3,3	-0,9	
	Contributo dos financiamentos de empresas do grupo	2,7	2,9	2,0	0,5	1,6	
	Contributo dos outros financiamentos obtidos	1,0	1,2	0,1	0,1	-0,6	
	Contributo dos créditos comerciais	0,3	-0,3	0,0	0,5	-0,2	
	Contributo dos outros passivos	3,6	5,7	-3,1	1,2	0,0	
10 Juros suportados Média ponderada e mediana da taxa de crescimento anual	Taxa de crescimento dos juros suportados (média ponderada)						
	Total das empresas	26,2	4,7	-6,4	-6,3	-11,8	
	Setor do turismo	24,0	5,5	-1,5	-2,4	-7,2	
	Microempresas	16,8	5,9	38,0	3,4	-14,3	
	Pequenas e médias empresas	35,0	9,3	-24,6	-17,2	2,3	
	Grandes empresas	12,4	-1,2	17,8	11,3	-11,1	
	Transportes e logística	12,7	-0,6	5,7	6,2	-8,8	
	Alojamento e restauração	36,1	10,6	-2,2	-6,6	-6,8	
	Atividades recreativas e culturais	20,1	4,7	-25,0	-19,6	0,0	
	Taxa de crescimento dos juros suportados (mediana)						
	Total das empresas	-9,3	-22,4	-31,5	-20,2	-22,5	
	Setor do turismo	-17,9	-26,4	-35,1	-25,2	-26,0	
	Microempresas	-25,1	-30,4	-38,9	-29,6	-29,7	
	Pequenas e médias empresas	9,5	-6,8	-19,3	-10,2	-14,0	
	Grandes empresas	14,2	-10,6	-16,3	-8,7	-12,3	
	Transportes e logística	-29,4	-30,5	-40,3	-28,2	-29,1	
	Alojamento e restauração	-16,4	-26,1	-34,6	-25,4	-26,4	
Atividades recreativas e culturais	-9,5	-22,6	-30,5	-18,8	-19,8		
11 Peso dos juros suportados no EBITDA	Total das empresas	30,5	35,5	30,0	27,9	19,7	
	Setor do turismo	37,7	48,4	37,1	29,5	22,7	
	Microempresas	255,9	N.D.	N.D.	N.D.	212,2	
	Pequenas e médias empresas	45,5	49,1	28,9	20,1	17,8	
	Grandes empresas	21,3	20,3	23,1	21,5	17,7	
	Transportes e logística	19,3	18,3	18,9	18,3	17,5	
	Alojamento e restauração	131,6	N.D.	164,2	67,6	30,4	
Atividades recreativas e culturais	58,6	63,0	36,6	27,7	25,0		
12 Rácios de crédito vencido (valores em fim de período)	Total das empresas	7,2	10,8	13,8	15,4	16,2	16,7
	Setor do turismo	3,8	6,9	9,6	10,8	9,6	9,8
	Transportes e logística	1,7	2,7	3,6	5,5	6,5	7,1
	Alojamento e restauração	4,5	8,6	12,2	13,2	10,6	10,8
	Atividades recreativas e culturais	4,0	7,1	8,6	11,3	12,8	12,3

NOTAS:

Os agregados "Microempresas", "Pequenas e médias empresas", "Grandes empresas", "Transportes e logística", "Alojamento e restauração" e "Atividades recreativas e culturais" respeitam a componentes do setor do turismo, exceto onde indicado. De forma análoga, os contributos apresentados respeitam sempre a contributos para o total do setor analisado. Todos os valores em percentagem, exceto quando o indicador respeita a contributos (em p.p.). As células sombreadas não se encontram representadas graficamente. Indicadores não calculados sinalizados com "N.D." Os valores referentes ao Gráfico 12 respeitam a dezembro de cada período, com exceção do último, dizendo respeito, neste caso, a junho.